

CRENÇAS, ACEITAÇÃO E ATITUDES DOS UTENTES PERANTE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E ESTÓNIA

Machado, C¹; Sepp, A²; Jesus, A³; Oliveira, RF⁴;

¹ Autor – Aluno da Licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Vila Nova de Gaia, Portugal. ² Co-autor – Tallinn Health Care College, Tallinn, Estonia. ³ Co-autor - Núcleo de Investigação em Farmácia, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP) Vila Nova de Gaia, Portugal. Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ⁴ Co-autora- Núcleo de Investigação em Farmácia, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP) Vila Nova de Gaia, PORTUGAL. Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

INTRODUÇÃO e OBJECTIVO

Medicamento genérico (MG) é definido como uma fiel imitação de um medicamento original, terapeuticamente equivalente apresentando a mesma forma farmacêutica, composição qualitativa e quantitativa destinado a ser intercambiável com o produto original (1-5). Os MGs só podem ser comercializados depois de todas as patentes e certificados complementares de protecção (SPCs) que cobrem o produto original terem expirado (2-5). O papel dos MGs tem sido providenciar medicamentos essenciais que são de boa qualidade e de preço acessível em toda a União Europeia e o seu uso aumentou a acessibilidade dos pacientes e proporcionou uma poupança económica significativa para os sistemas de saúde (6). Há medida que as despesas totais em cuidados de saúde têm vindo a aumentar e a maioria dessas despesas é composta de custos fixos (nomeadamente os serviços hospitalares), a indústria farmacêutica tem sido um objectivo de poupança em todos os países da Europa, que têm reformulado os seus sistemas nacionais de saúde de modo a responder ao rápido crescimento dos gastos em saúde (1,7-10). Os governos preocupados com o aumento do custo de produtos farmacêuticos dentro dos seus orçamentos nacionais de saúde, estão a esforçar-se para promover a utilização de genéricos em relação aos produtos originais de preço mais elevado (10-12). Portugal e Estónia são dois países pertencentes à União Europeia. Existem algumas diferenças no sector da saúde entre os dois países, especialmente no que concerne a medicamentos, seus preços e reembolso pelos sistemas de seguro obrigatório de saúde e serviços nacionais de saúde, no entanto apresentam em comum a preocupação com o custo dos medicamentos, incentivando o uso de MGs. Actualmente a Estónia apresenta uma quota de mercado de MGs superior a Portugal, que ocupa uma posição inferior à média Europeia (11). À medida que os sistemas governamentais vão incentivando o uso de MGs e o seu consumo vai aumentando é importante perceber as opiniões que os consumidores têm acerca destes medicamentos. Este estudo teve como objectivo avaliar a aceitação e as crenças dos utentes sobre MGs em relação aos medicamentos de marca (MM), comparando resultados entre Portugal e Estónia.

MÉTODOS

Estudo conduzido entre Portugal e Estónia ao longo de 8 meses, compreendidos entre Outubro de 2010 e Maio de 2011, através de duas Farmácias Comunitárias localizadas no centro das cidades do Porto e Tallinn. Os participantes deste estudo foram 264 utentes de ambos os géneros com idades superiores a 18 anos. A recolha de dados foi realizada através do preenchimento de um questionário que foi entregue em mão aos participantes e recolhido após o preenchimento. A participação foi voluntária e o único critério de inclusão foi que os participantes soubessem ler e escrever. O questionário foi anónimo e inclui três grupos principais de questões:

Caracterização sócio-demográfica: idade, género, nacionalidade, local de residência, nível educacional e prevalência de doença crónica.

Conhecimento e aceitação sobre MGs: Utilização de questões sobre como os participantes se sentem informados acerca de MGs e o que entendiam por MG.

Crenças sobre MGs: Utilização de uma escala inicialmente desenvolvida com o objectivo de avaliar as opiniões que os indivíduos têm acerca dos MGs (13). Este instrumento foi constituído por 11 itens avaliados através de uma escala de resposta de 5 pontos, variando entre “Discordo Fortemente” (1 ponto) e “Concordo Fortemente” (5 pontos). A um valor mais alto corresponde uma crença mais forte no respectivo item avaliativo.

Para efeitos estatísticos, foi utilizado o programa “IBM® SPSS® 19 Statistics”.

RESULTADOS

Caracterização sócio-demográfica:

Variável	Valor	Portugal		Estónia	
		Frequência	%	Frequência	%
Participantes	Número	213	81%	51	19%
	Género				
	Masculino	85	40%	13	26%
	Feminino	128	60%	38	74%
Nacionalidade	Portuguesa	213	100%	-	-
	Estoniana	-	-	47	92%
	Russa	-	-	3	6%
	Lituana	-	-	1	2%
Faixa Etária	18-40	38	18%	29	57%
	41-65	118	55%	20	39%
	66-90	57	27%	2	4%
Escolaridade	≤ 1º Ciclo	89	42%	1	2%
	2º-3º Ciclo	56	27%	7	14%
	12º ano	33	16%	11	22%
	Ensino Superior	35	16%	32	64%
Existência de Doença Crónica	Sim	128	60%	16	31%
	Não	85	40%	35	69%

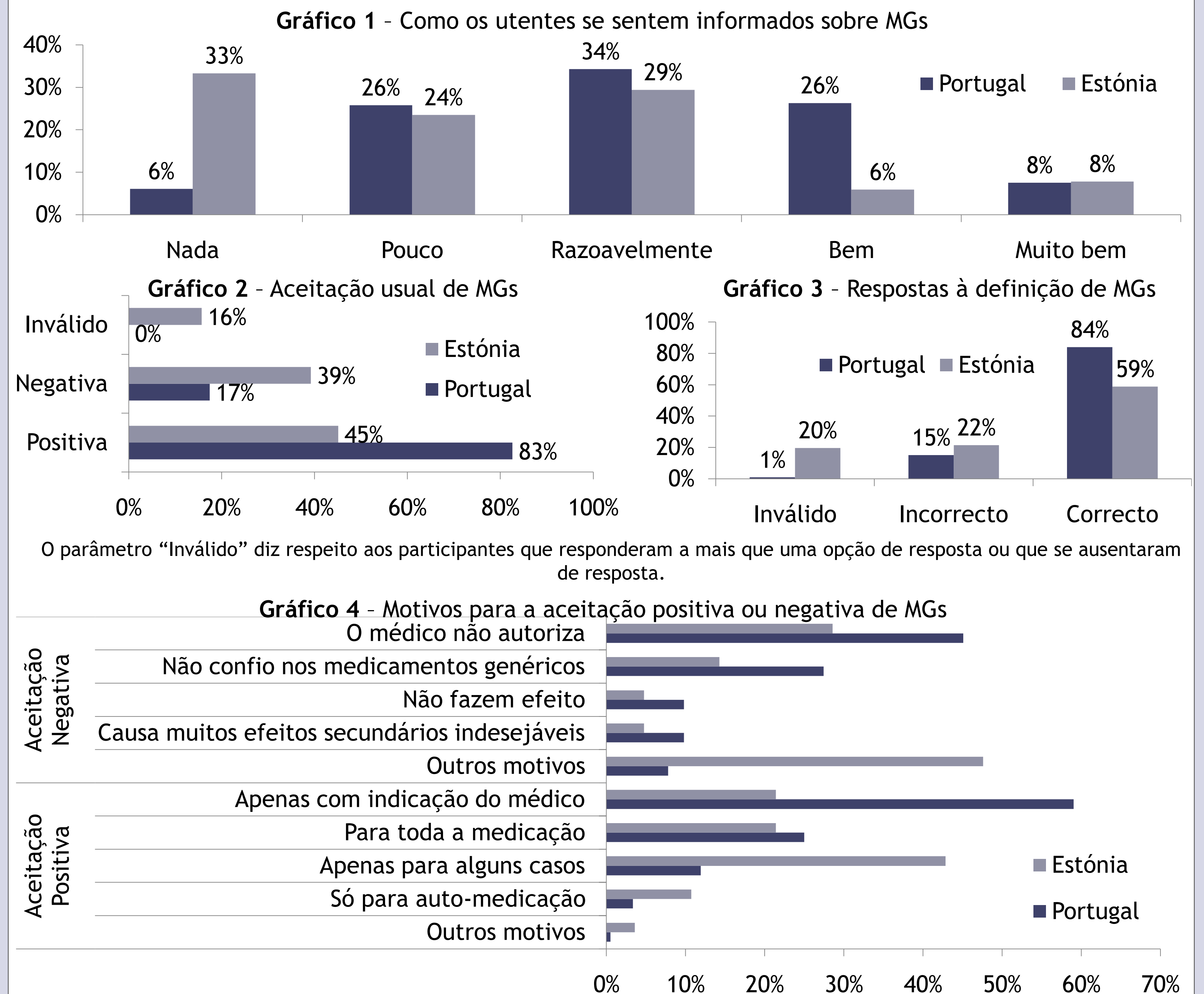
Tabela 1 - Dados referentes às características sócio-demográficas das duas amostras

Crenças sobre MGs:

Itens avaliativos:	Valor	< 12º		≥ 12º		< 40 anos		≥ 40 anos	
		M	p	M	p	M	p	M	p
Os MGs são tão eficazes como os MM;	1-5	3,54	< 0,001	4,07	< 0,001	4,06	< 0,001	3,65	< 0,05
Os MGs servem apenas para doenças pouco graves;	1-5	2,63	< 0,001	2,01	< 0,001	1,77	< 0,001	2,57	< 0,001
Os MGs são fabricados com substâncias de menor qualidade que os MM;	1-5	2,49	< 0,001	1,96	< 0,001	1,91	< 0,001	2,40	< 0,005
Para doenças graves, os MM são melhores que os MGs;	1-5	2,97	< 0,001	2,32	< 0,001	2,20	< 0,001	2,88	< 0,001
Os MGs são mais baratos porque são menos eficazes;	1-5	2,39	< 0,001	1,90	< 0,001	1,77	< 0,001	2,33	< 0,001

Tabela 2 - Crenças sobre MGs relativamente à idade e nível educacional na amostra portuguesa

Conhecimento e aceitação sobre MGs:



DISCUSSÃO e CONCLUSÃO

O presente estudo correspondeu a uma abordagem sobre as percepções dos utentes perante os MGs em duas realidades diferentes, Portugal e Estónia. Relativamente às características sócio-demográficas, a amostra portuguesa apresentou-se mais idosa, com menores níveis educacionais e com maior incidência de doentes crónicos. No que se refere às crenças sobre MGs para idades e níveis educacionais diferentes, os resultados foram os mesmos de um estudo anterior, confirmando que as populações mais jovens e com níveis educacionais superiores são as que apresentam crenças mais positivas (13). Neste sentido, seria de esperar que a amostra estoniana, por ser mais jovem e com melhores níveis educacionais, apresentasse melhor conhecimento e crenças mais fortes sobre os MGs e por conseguinte melhor aceitação usual. No entanto isso não se verificou. A amostra portuguesa mostrou sentir-se melhor informada e apresentou um melhor conhecimento reflectindo-se numa superior aceitação usual de MGs. Estes dados indicam que melhor conhecimento e informação sobre MGs por parte dos utentes são factores preponderantes para uma maior aceitação e consumo (14,15). Através dos resultados obtidos, verifica-se que o papel dos médicos parece ser fulcral para a aceitação de MGs reforçando os resultados de estudos anteriores em que os participantes referiram que os motivos mais fortes para aceitação ou negação de MGs estão relacionados com a autorização do médico para o uso de genéricos (14,16). Relativamente às crenças dos utentes acerca de MGs em relação aos MM, a amostra estoniana mostrou essencialmente uma falta de opinião muito elevada. Essa falta de opinião parece estar relacionada com o pouco conhecimento demonstrado sobre MGs e de se sentirem pouco informados. Assim, a amostra portuguesa apresentou crenças mais positivas no uso dos MGs, sua eficácia e semelhança terapêutica com os MM. A crença mais forte apresentada pelos participantes foi que os MGs são uma terapêutica mais económica, e a menos positiva refere-se à igualdade de eficácia de tratamento para doenças graves entre MGs e MM, confirmando que muitos utentes consideram que medicamentos mais baratos são de baixa qualidade não sendo apropriados para doenças mais graves (17). Apesar de idade e educação serem factores relevantes para crenças mais positivas, verificou-se que o utente que se encontra informado e com melhor conhecimento sobre MGs é o que usualmente costuma aceitar com maior frequência o seu uso. Isto, por um lado, indica que os factores informação e nível de conhecimento sobre os medicamentos são mais preponderantes para a aceitação e consumo e por outro lado influencia o nível de confiança dos medicamentos, podendo condicionar a adesão e a manutenção dos regimes terapêuticos (13). Para aumentar o conhecimento e informação dos utentes sobre MGs são necessárias campanhas informativas especialmente junto das populações que tendem a apresentar crenças menos positivas como as populações mais idosas que normalmente são as que consomem mais medicamentos.

REFERÊNCIAS

- Garattini, Livio; Tediosi, Fabrizio. A comparative analysis of generics markets in five European countries. Health Policy, 2000; 51(3):149-62.
- European Generic Medicines Association. Frequently Asked Questions about Generic Medicines. EGA [Online]. 2007 Jul [Acesso em: 2011 Jul 3]. Disponível em: <http://www.egagenerics.com/FAQgenerics.htm>.
- Autoridade Nacional Do Medicamento e Produtos de Saúde. Medicamentos Genéricos. INFARMED [Online]. Acesso em: 2011 Jul 3]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTA_FREQUENTES/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/INH_MEDICAMENTOS_GENERICOS/491.
- Portuguese Generic Medicines Association. O que são os Medicamentos Genéricos. APOGEN [Online]. Acesso em: 2011 Jul 3]. Disponível em: http://www.apogen.pt/conteudos/SystemPages/page.asp?part_id=46.
- Association of International Pharmaceutical Manufacturers in Estonia. GENERLINE RAPIM. RTL. [Online]. Acesso em: 2011 Jul 3]. Disponível em: <http://www.rtl.ee/et/generline-rapim>.
- Sheppard, Alan. IMS, Generic Medicines: Essential contributors to the long-term health of society. Sector Sustainability Challenges in Europe. IMS HEALTH, 2010.
- Terveise Arengu Instituut. Health Statistics in Estonia And Europe 2007. 2010; ISBN 978-9949-9009-9-2.
- Walker R. Generic medicines. Reducing cost at the expense of quality. PharmacoEconomics 1995;7(6):375-7.
- Griffin JP. An historical survey of UK Government measures to control the NHS medicines expenditure from 1948 to 1996. PharmacoEconomics 1996;10(3):210-24.
- King DR, Kanavos P. Encouraging the Use of Generic Medicines: Implications for Transition Economies. Croatian Medical Journal 2002;43(4):462-469.
- Perry, Greg. Papers. The European generic pharmaceutical market in review: 2006 and beyond. JOURNAL OF GENERIC MEDICINES, VOL. 1, NO. 1, 4-14, OCTOBER 2006.
- European Commission. High Level Group on innovation and provision of medicines. EC, 610 medicines 2002. Port Clin Geral 2007;23:43-51.
- Saganda-Willamor JK, Rodriguez-Labaja ML, Casado-Buendía S. Substitución de medicamentos de marca por genéricos en atención primaria: factores asociados al rechazo. Atención Primaria, 2005 Nov; 30 (9): 489-93.
- Bertoldi AD, Barros AJD, Hallal PC, Lima RC. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. Rev Saúde Pública 2004; 38:228-38.
- Branco MJ, Nunes B. Uma Observação sobre o Consumo de Genéricos. INSA [Online]. 2009 Dez [Acesso em: 2011 Jul 3]. Disponível em: http://www.insa.pt/sites/insa/Portugues/Publicacoes/Outros/Documentos/Epidemiologia/Relatorio_Genericos.pdf.
- Figueras MJ, Cortes MA, Marcellino D, Weinman J. Lay views about medicines: The influence of the illness label for the use of generic versus brand. Psychology and Health, 2010; 15(4): 476-8321.